

# Líderes do PDS condenam Governo: Decisão 'atropela' o Legislativo

BRASILIA — Os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Prisco Viana e Murilo Badaró, e o Deputado Paulo Maluf condenaram ontem a intenção do Governo de enviar ao Congresso mensagem de convocação da Assembléia Nacional Constituinte. A intenção de enviar a mensagem antes da votação da emenda Gastone Righi, marcada para 12 de junho, é, para o PDS, "repetir o estilo da velha República".

Maluf disse que se o Governo quiser demonstrar "alguma sinceridade" em relação ao pacto proposto deve adotar a emenda Righi, que dá ao próximo Congresso poderes constituintes. Os três líderes lembraram os episódios da emenda Lobão (que restabelecia o pleito direto para os Governos estaduais) e a emenda Dante de Oliveira, ambas "atropeladas" pelo Executivo, que enviou outras semelhantes.

Maluf, Prisco e Badaró acham que o Presidente José Sarney procura ocupar todos os espaços e por isso acena com o pacto político e não admite perder a paternidade de qualquer proposta reformista, mesmo que já existam no Legislativo iniciativas com possibilidade de obter consenso. Maluf chegou a advertir para a possibilidade de a emenda Righi se impor à do Executivo e lembrou o episódio turbulento que representou a emenda Roberto Cardoso Alves — que aumentava para um ano o prazo de desincompatibilização dos candidatos com cargos no Executivo

— durante a votação da emenda das reformas.

Prisco lerá hoje da tribuna da Câmara discurso em que pretende marcar a posição do PDS como oposição, o tema principal será a crítica contundente a essa estratégia política que identifica no Governo Sarney.

— O PDS discutiria tudo isso dentro do Congresso, mas não aceita essa imposição — disse.

Para Maluf, o Governo preparou uma estratégia política com a qual pretende encobrir a gravidade dos problemas econômicos. Ele alçou São Paulo à condição de "termômetro" do País para reforçar a tese de que a população está insatisfeita com a nova República.

— As passagens de ônibus e de metrô subiram para Cr\$ 900, mas os jornais concentram-se na divulgação dos atos inexistentes do Governo no campo político. Existe, portanto, um mascaramento no noticiário verdadeiro, que é o econômico e social — disse Maluf.

Badaró acha que iniciar a discussão da Constituinte com tanta antecedência é um mero artifício político "para o Governo preencher o vazio em que se encontra". No entanto, ele acha saudável que a opinião pública comece a se familiarizar com o tema.

— É necessário que a opinião pública comece a saber o que é a Constituinte, até para não ter a ilusão de que essa panacéia é milagrosa — disse.